

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guanabara

DATA: 24/11/1962 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: O que eles fazem e dizem...

ASSUNTO: Ivan na Expo do acervo do Tenreiro.

ado, 24 de Novembro de 1962

2.º Caderno

Esculturas de Stockinger na PG

A idéia de expor as esculturas de Francisco Stockinger com os desenhos de Marcelo Grassmann não foi boa nem inteligente. Muito menos sensível, embora superficialmente possa alguém encontrar afinidades elementares de tema e forma de ambos os artistas. Usar Grassmann como veículo lançador de Stockinger, foi ruim para todos os dois, sobretudo para o escultor: o desenhista, como não poderia deixar de ser, dominou a exposição e poucos deram a atenção devida à escultura, monopolizados pelo vigor e intensidade dos desenhos. Quanto a estes, levam graciosamente a dúvida do marchand de não suportarem, isolados, uma exposição de dois andares. Grassmann é um artista internacionalmente laureado e Stockinger um quase estreante na Guanabara. Um bom estreante, digase desde logo, que deve ser saudado com euforia, sobretudo se pensarmos um pouco na melancólica estagnação da escultura no Rio de Janeiro. Estamos parados há muitos anos, limitados às figuras rotineiras com umas raras e suspeitas incursões ainda não sedimentadas pelo mundo da chamada *avant-garde*.

As peças que Stockinger expõe na PG foram mal selecionadas e mal apresentadas: há uma repetição com ligeiras variantes dos mesmos problemas e estão mal dispostas e mal iluminadas. Isoladas com maior espaço, adequadamente iluminadas e com estudos pelas paredes, no lugar do solo macabro de Grassmann, por certo o público e a crítica teriam percebido melhor o trabalho do escultor.

A personalidade artística de Stockinger revela um agudo senso de observação das atitudes humanas, uma sensibilidade algo exarcebada, um humor mordaz, engendrando a visão de um universo deslocado, melancólico. Sua escultura ainda permanece fiel à arte figurativa, mas releva sintomas de uma vontade quase inconsciente da libertação do assunto — o compromisso descritivo das formas humanas restringe-se ao indispensável, embora a figura humana, isolada ou em grupo, seja o seu tema principal, através de formas determinadas por planos em direções diferentes, Stockinger lhes acrescenta uma sugestão de movimento. A superfície, ora rugosa, ora enriquecida por arabescos em relevo, devidamente iluminada, acrescenta-lhe um caráter mais dinâmico e expressivo. Evidente é a influência do inglês Armitage, uma boa influência, como outras de que padece ou goza a escultura brasileira.

O que eles fazem e dizem

Ferreira Gullar deixou o "Jornal do Brasil" e possivelmente será admitido dentro de alguns dias no "Diário de Notícias". No jornal da condessa Pereira Carneiro possivelmente continuará Mário Pedrosa, ou então será contratado um crítico novo que também reúna qualidades jornalísticas. Foi o que soubemos de fonte relativamente segura.

* * *

A Associação Brasileira de Críticos de Arte convoca seus associados para uma reunião dia 26, segunda-feira, às 17 horas, no 9.º andar do Palácio da Cultura, a fim de tratar da mudança dos estatutos.

A mesma associação convoca para o dia 30, sexta, também às 17 horas, no mesmo local, para eleição da nova diretoria. Candidato à presidência da classe dos críticos é Mário Pedrosa, que conta com o nosso voto. Pedrosa, eleito presidente da entidade brasileira, terá forte possibilidade de vir a ser eleito presidente da entidade internacional, que neste momento é disputada entre franceses e italianos. Para secretário está muito cotado José Roberto Teixeira Leite que, além do seu talento, encargos e juventude, está em condições e aparelhado para as tarefas burocráticas do cargo.

* * *

Emiliano Di Cavalcanti, o patriarca da pintura brasileira; comprou, mas comprou mesmo, um quadro de um jovem pintor mineiro: Wilde Lacerda. O fato deixou o môço comovido.

Outro mestre, Alfredo Volpi, comprou pelo preço de catálogo um desenho de Marcelo Grassmann, fato inédito tam-

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO



Marcha, bronze de Stockinger, 1962

bem. Marcelo acha que isso vale mais que toda a venda da sua exposição num só dia.

* * *

Dois falecimentos que representam prejuízos para as artes: Isai Leirner, doador do Prêmio Leirner e conhecido mecenas, e o jornalista Ruy Bleen, que foi diretor do MAM de São Paulo e da Bienal. Tudo em São Paulo, sem maior repercussão no Rio. São Paulo parece outro mundo. Leirner era casado com a escultora Felícia Leirner e pai de dois artistas plásticos.

* * *

Joaquim Tenreiro vai inaugurar sua casa da Praça General Osório na primeira quinzena de dezembro com móveis completamente inéditos e exposição do seu acervo: Bandeira, Iberê, Mabe, Volpi, Dacosta, Serpa, Grassmann, Darel etc.